

Documenta Pantanal leva a Portugal e Alemanha “MUDANÇA CLIMÁTICA: ÁGUA PANTANAL FOGO”



Lalo de Almeida



Luciano Candisani

Exposição-manifesto, com curadoria de Eder Chiodetto e 80 fotos captadas por Lalo de Almeida e Luciano Candisani, exhibe imagens dos dois premiados fotodocumentaristas. Mostra retrata não só a exuberância da fauna e flora locais, como também a devastação gerada por queimadas que atingiram o Pantanal em 2020 e 2024 e continuam a ameaçar o bioma

Entre fevereiro e junho, o Documenta Pantanal leva ao público de dois países da Europa, Alemanha e Portugal, impactante seleção de 80 fotografias que compõem a exposição-manifesto *Mudança Climática: Água Pantanal Fogo*. O objetivo é promover um chamado global para as evidências da emergência climática es-

cancaradas a partir da desafiadora realidade vivenciada no Pantanal Mato-Grossense ao longo dos últimos quatro anos.

Originalmente intitulada *Água Pantanal Fogo*, a mostra foi apresentada ao público paulistano em 2024 e im-



Lalo de Almeida

pressionou mais de 15 mil visitantes do Instituto Tomie Ohtake. Com curadoria de Eder Chiodetto, a exposição reúne 40 imagens de Luciano Candisani e 40 de Lalo de Almeida, dois dos mais respeitados fotodocumentaristas do país, estabelecendo contrastes sobre vida e morte nesse ameaçado bioma.

Agora renomeada *Mudança Climática: Água Pantanal Fogo*, a exposição será um dos destaques da programação do Museu Internacional Marítimo de Hamburgo, na Alemanha, entre 6 de fevereiro e 6 de abril. A partir da segunda quinzena de abril segue para Lisboa, em Portugal, onde permanecerá em cartaz até 25 de junho no Museu Nacional de História Natural e da Ciência.

“Ao levar a exposição para Hamburgo e Lisboa começamos a realizar o desejo de ecoar esse grito de alerta até mais longe. Com forte influência sobre o clima brasileiro e sul-americano, o Pantanal é também paradigma de uma urgência que diz respeito a todos nós

que vivemos nesse planeta. Mais do que defender a necessidade óbvia de conservar nossos patrimônios naturais, nos interessa convocar públicos do mundo inteiro a tomar consciência da gravidade da crise climática em que nos vemos e a pensar no que é preciso fazer para contê-la”, advertem Mônica Guimarães e Teresa Bracher, coordenadoras do Documenta Pantanal.

CONTRASTES E DIÁLOGOS

Registradas ao longo dos incêndios que assolaram o Pantanal em 2020 e também produzidas em 2024, as fotos de Lalo de Almeida são um testemunho da devastação do bioma. Com impactante poder de síntese e denúncia, as imagens circularam globalmente, alertando a sociedade, a comunidade científica, o governo brasileiro e organizações internacionais para a necessidade de esforços coletivos de preservação. Intitulada *Pantanal em Chamas*, a série de dez fotos registradas em 2020 conferiu a Lalo o prestigioso prêmio *World Press Photo* na categoria Meio Ambiente.

“Por mais que nossas imagens fossem antagônicas – ou seja, as fotos do Luciano mostram a exuberância e a beleza do Pantanal, a relação dos bichos com a água, enquanto meu trabalho tem um aspecto trágico que mostra as consequências da degradação causada pelo homem –, a curadoria do Eder fez com que as fotos conversassem muito bem. Nesse sentido, a exposição tem um caráter didático, como um manifesto para chamar a atenção das pessoas não só sobre o que é o Pantanal e suas belezas, mas, também, sobre as ameaças que rondam o bioma”, defende Lalo.

Especializado em fotografar ecossistemas ao redor do mundo e capturar imagens subaquáticas, Candisani traz no conjunto de 40 fotos um retrato da imponência da água na maior planície alagável do planeta, seja por meio de fotos submersas, terrestres ou aéreas. Caracterizadas por uma rara combinação de excelência técnica e expressividade, as imagens registradas por ele foram produzidas em condições complexas durante as

cheias pantaneiras, enfrentando adversidades que o fotodocumentarista vem perseguindo nas últimas três décadas.

“Meu trabalho nasce de uma motivação criativa e uma ligação muito forte com a natureza, especialmente com a água, e adotei a ferramenta da fotografia para registrar esse meu interesse explorando, principalmente, o ambiente aquático submarino. Hoje, tenho mais de 30 anos de uma jornada de busca de interpretações, narrativas visuais e temas que são fundamentais para mim, especialmente a conservação dos grandes espaços naturais remanescentes, como é o caso do Pantanal”, explica Candisani.

Assombrado com as imagens que chegavam sobre os incêndios criminosos que devastaram o Pantanal em 2020, Eder Chiodetto acompanhava o trabalho de fotógrafos entrincheirados no fogo que consumia o bioma quando foi impactado pela urgência das fotos então



Lalo de Almeida



Luciano
Candisani

registradas por Lalo de Almeida. Fato que coincidiu com a chegada às mãos do curador de um novo livro de Luciano Candisani, *Terra D'Água Pantanal* (editora Origem, 2022), que retrata dez anos de expedições fotográficas no bioma. A ideia de contrapor os dois conjuntos de imagens foi o estopim para que Chiodetto idealizasse a exposição.

“Luciano e Lalo são cronistas visuais que frequentemente buscam parcerias com cientistas e pesquisadores. Para obter o resultado exposto nessa mostra eles criaram logísticas complexas e se expuseram a vários tipos de perigo. É em trabalhos como esses, que aliam idealismo, paixão e militância, que a fotografia alcança seu ápice, tornando-se uma janela aberta a revelar as idiossincrasias e o sublime do mundo. A justa medida do encontro dos dois nos revela não só a pulsão de morte e a pulsão de vida, mas, sobretudo, o quanto a gente pode trabalhar como sociedade para repensar o que estamos fazendo com o planeta”, avalia Chiodetto.

SOBRE LALO DE ALMEIDA (São Paulo, 1970)

Estudou fotografia no Instituto Europeo di Design em Milão, Itália. Há 30 anos colabora para o jornal Folha de S.Paulo, onde vem desenvolvendo narrativas multimídias premiadas, como *Um Mundo de Muros*, *Desigualdade Global*, *A Batalha de Belo Monte* e *Crise do Clima*. Em 2021, sua série de fotografias *Pantanal em Chamas* foi premiada em primeiro lugar na categoria Meio Ambiente no *World Press Photo*. Também em 2021 foi escolhido como *Fotógrafo Ibero-Americano do Ano* pelo POY (Pictures of the Year) Latam. Paralelamente ao fotojornalismo, desenvolveu trabalhos de documentação fotográfica como o projeto *Distopia Amazônica*, que recebeu o *Eugene Smith Grant in Humanistic Photography* e foi o vencedor global na categoria Projetos de Longo Prazo no *World Press Photo* em 2022.

SOBRE LUCIANO CANDISANI (São Paulo, 1970)

Fotógrafo e autor brasileiro dedicado a temas etnográficos e ambientais. Formado em Oceanografia Biológica

pela USP, começou sua carreira fotografando o ambiente submarino no Oceano Austral, em 1995. Sua obra trata sobre populações tradicionais, natureza e conservação de ecossistemas e espécies ao redor do mundo. Trabalhou em 40 países, incluindo as regiões geladas do Ártico e Antártica. Suas fotografias aparecem em livros autorais, revistas e exposições em museus e galerias, no Brasil e exterior. Autor de sete livros fotográficos, faz parte do coletivo *The Photo Society*, grupo exclusivo de fotógrafos com matérias completas publicadas na edição principal da revista *National Geographic*. Também integra a *International League of Conservation Photographers* (ILCP, da sigla em inglês), que tem como missão promover a proteção de ambientes e populações ameaçadas por meio da fotografia e do cinema.

SOBRE EDER CHIODETTO (São Paulo, 1965)

É curador de fotografia independente, publisher da editora de fotoslivros *Fotô Editorial* e diretor do *Centro de Estudos Ateliê Fotô*. Foi curador de fotografia do MAM-SP entre 2005 e 2021 e mentor do programa Arte na Fotografia, no canal Arte1. Como curador já realizou mais de 180 exposições no Brasil, Europa, Estados Unidos e Japão. É autor dos livros *O Lugar do Escritor* (Cosac Naify, 2002, vencedor do Prêmio Jabuti 2004), *Geração 00: A Nova Fotografia Brasileira* (Edições Sesc, 2011), *Curadoria em Fotografia: da pesquisa à exposição* (Ateliê Fotô / Funarte, 2013), *Ser Diretor* (Ateliê Fotô, 2018), entre outros. Recentemente realizou as curadorias das mostras *Outros Navios: Fotografias de Eustáquio Neves* (Sesc Ipiranga e Sesc Rio Preto, respectivamente em 2022 e 2023); *Água Pantanal Fogo* (Ins-



Luciano
Candisani

tituto Tomie Ohtake, 2024) e *Claudia Andujar: Cosmóvisão* (Itaú Cultural, 2024).

SOBRE O DOCUMENTA PANTANAL

O *Documenta Pantanal* é uma iniciativa que conecta profissionais de áreas diversas comprometidos com a urgência de tornar as fragilidades e as riquezas do Pantanal Mato-Grossense mais conhecidas do público. Trabalhando por um Pantanal vivo, produtivo e exuberante, a instituição cria, provoca e apoia ações e conexões para mapear a cultura da região, apontar soluções de preservação e gerar recursos de proteção para o desenvolvimento de campanhas que mobilizam e expandem parcerias para responder a situações emergenciais e crônicas do Pantanal, de incêndios crim-

inosos à perda hídrica. Além de veicular reportagens, artigos e web séries, a iniciativa apoia e produz a realização de documentários que retratam o Pantanal de forma original e aprofundada, ampliando a oferta de obras com potencial de circulação e sensibilização.

SERVIÇO

Mudança climática: Água Pantanal Fogo

Museu Internacional Marítimo em Hamburgo, Alemanha

De 6 de fevereiro a 6 de abril

imm-hamburg.de/international/en/

Museu Nacional de História Natural e da Ciência em Lisboa, Portugal

De 19 de abril a 29 de junho

museus.ulisboa.pt/



Lalo de Almeida



Luciano Candisani